

AHP ANALISA A CONJUNTURA ATUAL DA HOTELARIA NACIONAL

Tendo em conta a situação atual do País, a AHP - Associação da Hotelaria de Portugal alerta para "o facto de que o atraso na tomada de decisões orientadas para o turismo e a desatenção que o impacto de medidas avulsas e tributação direta e indireta provoca neste sector, retira competitividade ao turismo nacional."

A direção da AHP reforça que "devem ser tomadas opções estratégicas claras relativas ao posicionamento do País nos diversos mercados e reavaliadas urgentemente medidas avulsas que provocam efeitos negativos sobre o sector, para que o turismo seja o motor das exportações, do crescimento e do emprego, como já é e deverá continuar a ser."

A AHP manifesta a sua preocupação pela evolução negativa dos dados mais recentes da hotelaria.

Os números do primeiro trimestre de 2012 revelam uma quebra tendencial, quer em taxa de ocupação, receitas e REVPAR. No primeiro trimestre houve uma evolução negativa no preço médio e no REVPAR e, em Lisboa, mesmo nas taxas de ocupação.

Em abril, nem mesmo a Páscoa trouxe recuperação, assistindo-se a quebras ainda mais elevadas. De acordo com o inquérito feito pela AHP aos aderentes ao HOTEL MONITOR, as receitas totais nacionais desceram 10%; as receitas de alojamento desceram 9% e a taxa de ocupação desceu 8%.

A AHP informou ainda que em termos de impacto provocado pelo mercado espanhol nestes resultados, por comparação com o período homólogo de 2011 salienta-se o impacto muito negativo em todo o País, com destaque para a região centro e Algarve. Na primeira, houve -50% das receitas totais; - 51% das receitas de alojamento e - 38% de taxa de ocupação, no Algarve, -20%; -22%; - 2%, nas mencionadas rubricas.

Miguel Júdice, presidente do conselho geral da AHP, avança mesmo que "as perspetivas para os próximos tempos não são animadoras, estimando-se quedas de dois dígitos."

"É por isso importante tomar medidas, aproveitar novas oportunidades nos mercados emissores e alocar rapidamente verbas para reforçar campanhas de promoção", defende o vice-presidente da AHP, Alexandre Solleiro (Hotéis Tivoli).

Já o vice-presidente Luís Veiga (Grupo Natura IMB Hotels) destaca que "a imagem de Portugal em Espanha foi claramente prejudicada pela situação nas ex-SCUT, durante o fim de semana da Páscoa. Se foi geral a quebra de receitas afeta ao mercado espanhol, na ordem dos 12% a nível nacional, na região centro do país e no Algarve a situação foi mais grave, com variações negativas de 51% e 22%, respetivamente"

O mesmo empresário e representante na região centro da AHP acrescenta que "existem vários *dossiers* específicos para o sector pendentes de decisão do Governo,

como é o caso das dificuldades de acesso ao crédito e financiamento pelos empresários e a reorganização regional do Turismo.”

“Todos os dias os empresários da hotelaria são confrontados com um aumento dos custos de contexto do sector: os custos com a energia e certificação energética dos edifícios, o aumento do IVA na restauração e no golfe, o aumento do gás natural, disparidades entre concelhos no preço da água, a ausência de regulação quanto aos preços que várias entidades pretendem cobrar relativamente aos direitos de autor e direitos conexos, bem como a discricionariedade de aplicação e de criação de novas taxas, com evidente falta de fundamentação económico-financeira, como a taxa de ocupação do subsolo do gás natural, taxa de proteção civil, a mais recente taxa de saúde e segurança alimentar e a iniciativa de alguns municípios virem a aplicar uma “taxa sobre as dormidas”. Todos estes custos, aliados à conjuntura económica negativa, levarão a uma asfixia cada vez maior do negócio da hotelaria”, salienta a AHP.

A AHP alerta ainda para a necessidade de enquadrar a nova realidade dos estabelecimentos de alojamento local, atenta a sua dimensão atual, revendo consequentemente a respetiva legislação.

A Associação mostra total disponibilidade para colaborar e participar conjuntamente nas soluções e reflexões que devem ser tomadas sobre o Turismo nacional, tendo como objetivo único a consagração do sector como motor de crescimento da economia e do emprego.

Para tal deverão ser equacionadas propostas de estímulo aos vários subsectores turísticos, bem como deverá ser encarada a existência de uma estrutura interministerial para coordenar e pré-avaliar todas as medidas oriundas dos vários departamentos governamentais que possam vir a ter incidência sobre o turismo.

A AHP considera ainda essencial que o Turismo seja envolvido nos dossiers da regulamentação do jogo “*on line*”, privatização da ANA e da TAP, seleção do aeroporto para as *low cost* e novas rotas aéreas. “ Sabemos que o Governo é particularmente sensível a estes *dossiers* e que envolverá os empresários, através da Confederação e das associações, no processo de reflexão e decisão”

Finalmente, foi deixado o mote para o 24º congresso anual da AHP, que decorre em Troia, entre 14 e 16 Outubro, sob o tema: “O Poder da Inovação”.

Lisboa, 9 de Maio de 2012

Informações adicionais:
MEDIA CONSULTING
Cristina Meira
Tel: 21 892 32 54/0
cristina.meira@mediaconsulting.pt